

**Estudo da Rede de Urgência e Emergência nos estados do Centro-Oeste Brasileiro, considerando investimentos e custos de UPA 24H e SAMU 192 em relação à oferta e população atendida.**

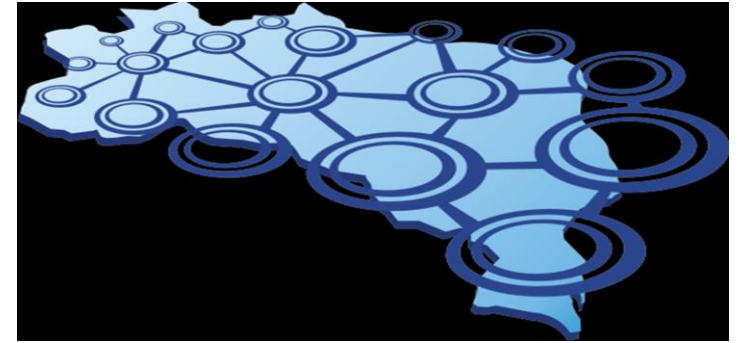
**Mônica Guimarães Macau Lopes** – Tecnologista em Gestão da Saúde – Ministério da Saúde; Professora de Planejamento e Gestão da Universidade Católica de Brasília.

# Resumo:



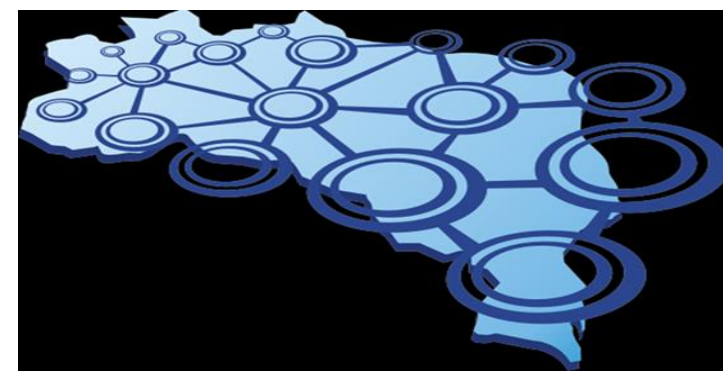
Este trabalho faz parte de um levantamento de dados que possibilitou realizar um breve estudo analítico descritivo da atenção à saúde dos estados de Goiás, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, considerando os recursos disponibilizados para a Rede de Urgência e Emergência (RUE), em particular para os componentes, Unidades de Pronto-Atendimento (UPA 24H) e Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU 192).

# Objetivos:



Conhecer a oferta de serviços por meio da sua relação com o suporte financeiro empregado pelo gestor Federal, destinados a investimentos e custeio de UPA 24H e SAMU 192 com base nos desenhos dos planos de ação das redes de urgência e emergência e cobertura populacional.

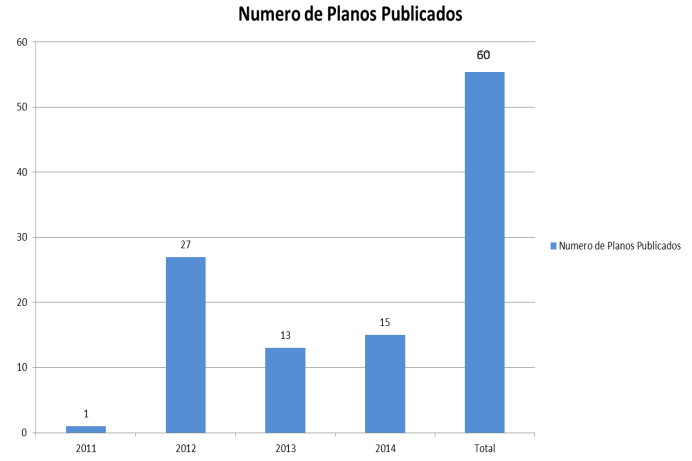
# Metodologia:



Estudo descritivo por meio da análise das propostas dos planos de ação elaborados pelos estados e municípios, bem como dos recursos disponibilizados pelo Gestor Federal para a Rede de Urgência e Emergência, tomando os componentes pré-hospitalares. Foi utilizado para o levantamento, dados provenientes do Sistema de Média e Alta complexidade (SISMAC) e Sala de Apoio à Gestão (SAGE), ambas ferramentas do Ministério da Saúde.

**Palavras- Chaves:** Planejamento; Gestão da Saúde; Investimento; Redes de Atenção ; Urgência e Emergência.

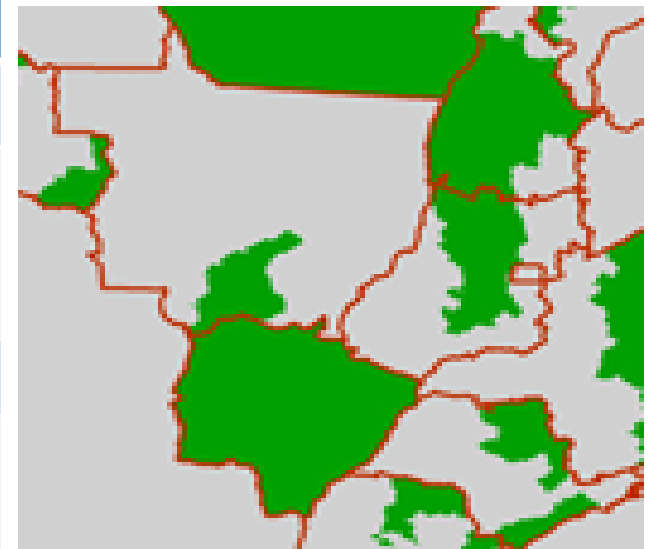
A Coordenação Geral de Urgência e Emergência (MS) aprovou, de janeiro de 2012 até dezembro de 2014, 60 Planos de Ação Regional da RUE (PAR-RUE), sendo, 27 em 2012, 13 em 2013 e 20 em 2014. O total de Planos publicados em 2014 foi de 60, seguindo a meta planejada para planos de ação publicados no período de 2012-2015.



Fonte: CGUE/DAHU/SAS/MS, 2015.

Somente no ano de 2014, a cobertura populacional dos 19 planos atingiu 19.746.315 habitantes, em aproximadamente 823 municípios em 12 Unidades da Federação.

ESTADOS	Planos Aprovados				TOTAL
	2011	2012	2013	2014	
Goiás		RM Goiânia 2012 e Centro Norte		Macro Centro Norte	03
Mato Grosso		Baixada Cubana			01
Mato Grosso do Sul		Campo Grande Corumbá	Região de Dourados Três lagoas		04

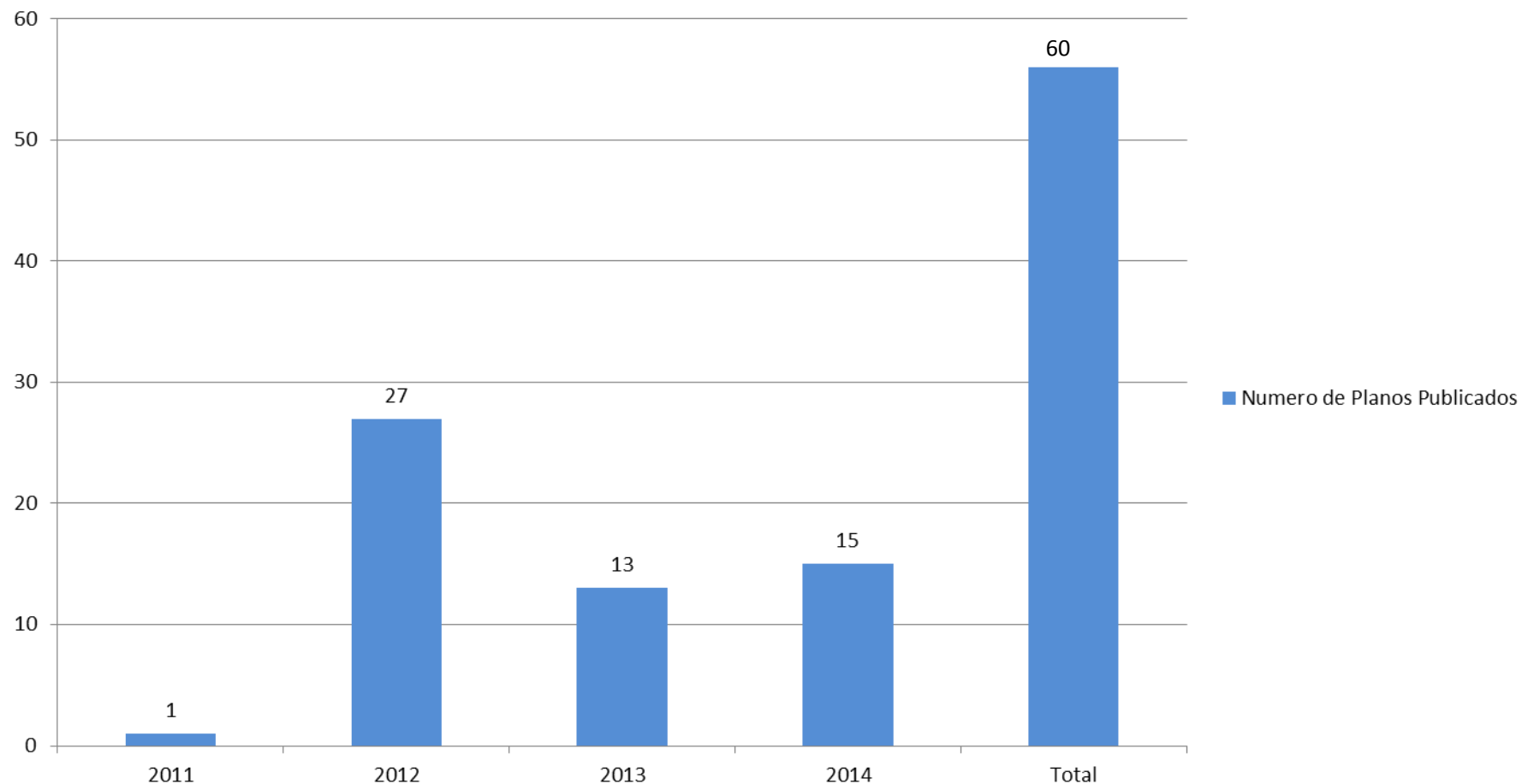


Municípios com PAR

OBS.: A exclusão do DF foi em razão de não ter realizado o plano de ação.

# Planos de Ação da RUE, publicados – 2011-2014\*

## Numero de Planos Publicados



Fonte: CGUE/DAHU/SAS/MS, 2015.

ESTADO	DENSIDADE POPULACIONAL E DISTÂNCIA ENTRE OS MUNICÍPIOS	CARACTERIZAÇÃO SOCIAL DOS ESTADOS/REGIÕES
Mato Grosso	Baixa densidade populacional e grandes distâncias entre municípios e regiões, com grande diversidade cultural.	Intensa produção de soja e de extrativismo de madeira, correspondendo ao “uso corporativo e seletivo do território” que conformam “cidades funcionais à produção modernizada” na Amazônia Legal. havendo regiões em que predominam municípios pouco estruturados, com baixo grau de desenvolvimento de atividades e precariedade de serviços urbanos. Esses fatores dificultam a interiorização de serviços especializados e a manutenção de recursos humanos qualificados que garantam um atendimento integral à saúde da comunidade
Mato Grosso do Sul	<p>O estado do Mato Grosso do Sul foi criado em 1997, a partir da divisão do Mato Grosso. Apresenta baixa taxa de densidade demográfica, com menos de 6 habitantes por km<sup>2</sup>.</p> <p>Nas 6 principais cidades: Campo Grande, Dourados, Corumbá, Três Lagoas, Ponta Porã e Aquidauana, está concentrada 54% da população do Mato Grosso do Sul.</p>	<p>Atualmente, o Mato Grosso do Sul é um estado com forte vocação econômica para o agronegócio, setor que foi o principal motor da economia brasileira em 2014. A expansão do setor no estado, no entanto, esbarra em terras indígenas, cujas demarcações estão emperradas na Justiça há décadas. Estes dois elementos explicam o protagonismo do estado como palco dos piores conflitos envolvendo indígenas no Brasil. A questão indígena no Mato Grosso do Sul é antiga e é produto da falha do próprio Estado brasileiro e data de 1940, quando suas terras foram doadas e vendidas para o debravamento e ocupação da região.</p> <p>O estado do Mato Grosso do Sul tem uma economia baseada principalmente na pecuária e agricultura, sendo esse o primeiro setor da economia. O rebanho bovino representa aproximadamente 30% do Produto Interno Bruto (PIB) do estado.</p> <p>O extrativismo mineral e a indústria fazem parte do segundo setor econômico do estado. Poderíamos dizer que a prestação de serviços ao turismo caracteriza o terceiro setor da economia do Mato Grosso do Sul. a atividade pecuária, a criação de gado é a mais difundida no estado, sendo que as principais pastagens são as da região do Pantanal. Existem ainda no estado, grandes criações de suínos, ovinos, eqüinos e galinácea.</p>
Goiás	<p>É o estado mais populoso do Centro-Oeste. A densidade demográfica é de 17,6 habitantes por quilômetro quadrado.</p> <p>Aproximadamente 25% da população de Goiás. Goiânia. As principais e mais populosas cidades são: Goiânia, Aparecida de Goiânia, Anápolis, Rio Verde, Luziânia, Águas Lindas de Goiás, Valparaíso de Goiás, Trindade, Formosa, Itumbiara.</p>	<p>A economia do estado de Goiás tem como principais atividades a agricultura, a pecuária e a indústria. Este estado não tem Terras indígenas. O setor industrial está em expansão. A variedade de indústrias no estado é grande, com destaque para as indústrias de transformação, alimentícias, têxteis, metalúrgicas, madeireira, mobiliaria, automobilísticas, de mineração e farmacêutica.</p> <p>Em Goiás, especificamente no Distrito Agroindustrial de Anápolis (DAIA), está situado o maior pólo farmoquímico da América Latina. O estado é um dos maiores produtores de medicamentos genéricos do Brasil. Produz ainda açúcar e álcool em quantidades significativas. Goiás é o único estado brasileiro que possui um porto seco. O turismo contribui de forma significativa com a economia do estado.</p>

# Resultados – População

Estado	Municípios	Regiões de Saúde	Regiões com PAR aprovados	População 2010	População Indígena	População indígena em território Indígena	% da população indígena em relação à população geral do Estado
Goiás	246	05	01	6.003.788	8.583	340	0,14
Mato Grosso	141	16	01	3.035.122	51.696	42.525	1,7
Mato Grosso do Sul	79	04	04	2.449.024	77.025	61.737	3,15

Fonte: IBGE- BASE DOS DADOS EM 19/11/2015

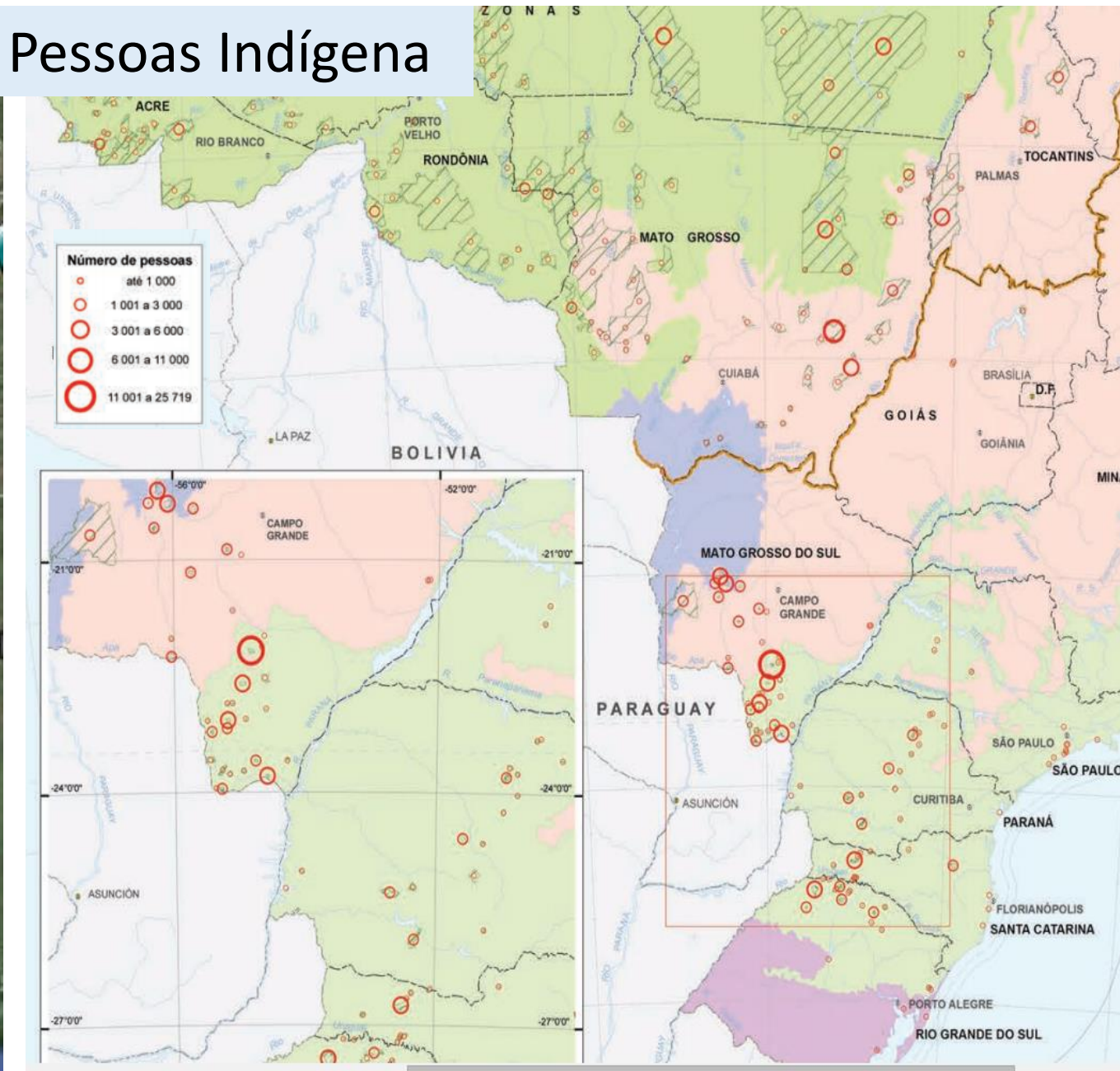
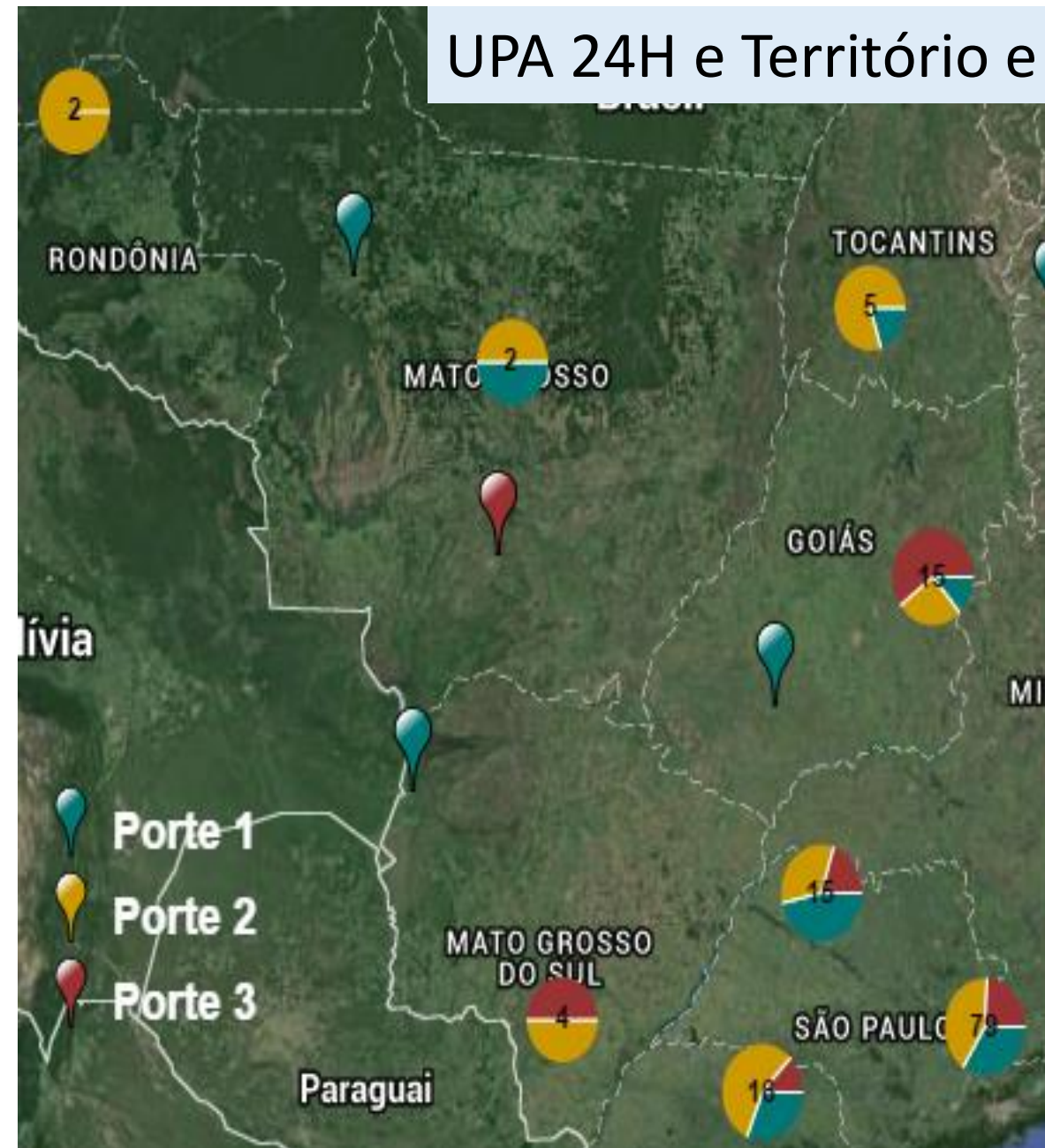


# Resultados – Investimentos Federais:

Estado	Valor do teto Global	Valor para UPA e SAMU	% em relação ao Teto
Goiás	R\$190.550.621,46	R\$13.419.575,00	7%
Mato Grosso	R\$102.660.550,70	R\$4.334.785,00	4%
Mato Grosso do Sul	R\$103.223.704,04	R\$4.760.294,00	10,2%

Fonte: SISMAC- DATASUS/MS - BASE DOS DADOS EM 19/11/2015

# UPA 24H e Território e Pessoas Indígena



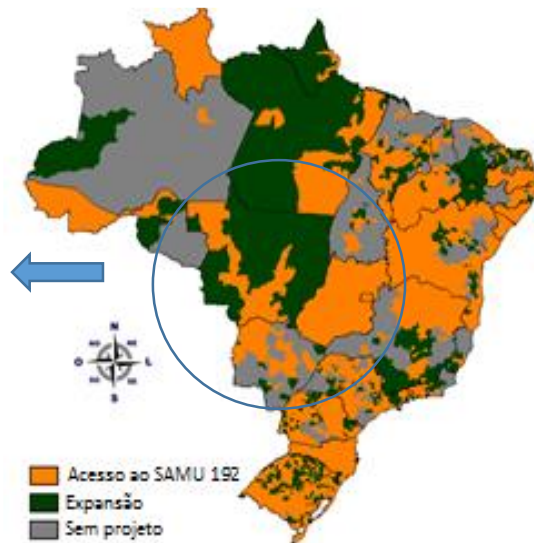
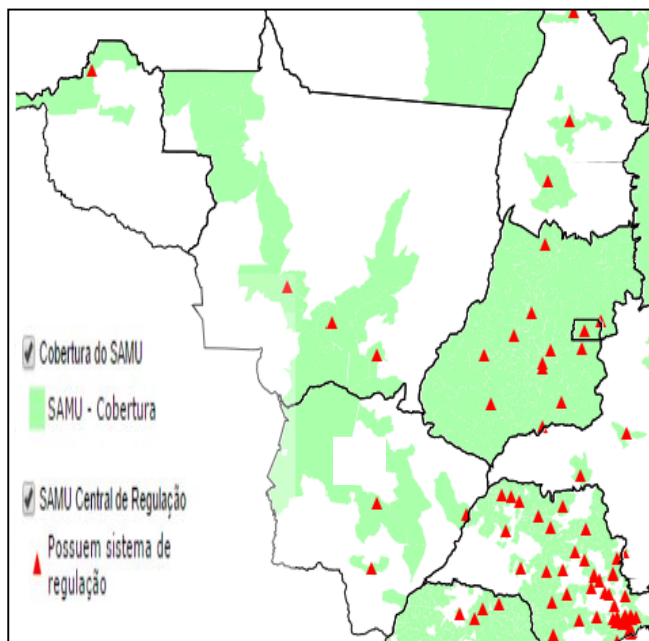
# Resultados – UPA

UF	Em ação preparatória	Em obra	Concluídas e não em funcionamento	Concluídas em funcionamento (investimento MS)	TOTAL	Concluídas em funcionamento (investimento SES/SMS)	Total de UPA (MS/SES/SMS)	Total em funcionamento (MS+SES/SMS)	Valor do incentivo de investimento UPA programa MS vigente	Valor do incentivo investimento programa UPA do MS vigente, repassado até a data
GO	2	23	10	10	45	1	46	11	R\$ 80.092.620,00	R\$ 70.532.620,00
MS	0	4	3	3	10	3	13	6	R\$ 19.900.000,00	R\$ 17.310.000,00
MT	2	19	2	4	27	0	27	4	R\$ 55.034.460,00	R\$ 41.114.460,00

Fonte: CGUE/DAHU/SAS - BASE DOS DADOS EM 19/11/2015

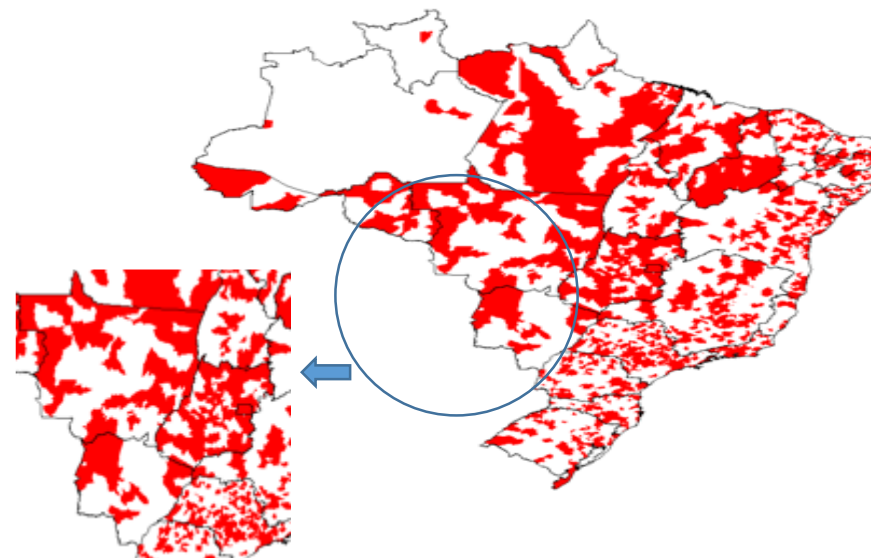


# Cobertura SAMU



# Municípios com UPA 24H

Municípios com UPA 24h  
 Municípios sem UPA 24h



Após a conclusão das UPA 24 horas em construção, vamos ter 146.124.778 de habit com acesso a UPA 24h. Isso representa cobertura populacional de 73%.

Estados	Cobertura SAMU 2010 (%)	Cobertura SAMU 2015 (%)
GO	98,71%	100%
MT	37%	51,89%
MS	45,36%	64,04%

Fonte: CGUE/DAHU/SAS

UF	Nº de UPA Estado	Municípios na área de abrangência de UPA	Pop. dos municípios na área de abrangência de UPA (IBGE 2013)	% pop. dos municípios na área de abrangência de UPA em relação à pop. da UF (IBGE 2013)
GO	47	170	5.555.601	86
MS	13	13	1.558.242	60
MT	26	59	2.174.982	68

# Resultados:

A RUE ainda está, em parte, em construção nos três estados, acompanhando o processo ocorrendo em todo o Brasil. Com exceção do SAMU em Goiás que abrange 100% da população, os demais estão com menos de 62% de cobertura, sendo MT com a cobertura menor.

Destaca-se que em termos de UPA 24 horas, Goiás dos estados estudados, é o que mais apresenta unidade em construção (76%), com o maior número de proposta de implantação desse componente da RUE (45 com investimento do MS). O que se verifica é que a atual oferta ainda é insuficiente para a sua necessidade. Contudo, ainda há propostas para implantação de novas unidades.

É preocupante como o desenho ainda não abrange toda a população, sendo clara a exclusão das terras indígenas. Observa-se a necessidade de construção de planos com o apoio da SESAI e da FUNAI no processo.

# Conclusão:

Visto que os Planos de Ação são relativamente novos e há inúmeras obras ocorrendo para a disponibilidade de oferta de mais UPA 24H para a população, a pesquisa demonstrou que os recursos de investimentos estão sendo repassados conforme cada estágio de obra, mesmo que necessariamente, tendo finalizadas, elas só vão iniciar as atividades após o recebimento de recurso para a compra de equipamentos. Esta última etapa é preocupante dada a situação econômica do país e a contingência de recursos para a Saúde.

**OBRIGADA!**